

A percepção dos serviços públicos pelas pessoas idosas da cidade de São Paulo

Beatriz Poliakovas Raimundo



Desde o início da vida, ao adentrar na vivência escolar, aprende-se sobre o ciclo vital e suas fases, organizadas com a finalidade de facilitar o estudo do desenvolvimento humano. Cada um dos estágios do ciclo vital é, antes de tudo, um processo biológico, incluindo, logicamente, o envelhecimento, que é natural e universal.

Tradicionalmente, de acordo com Camarano, Mello e Kanso (2006), são três as fases da vida: infância e adolescência constituem a primeira, a vida adulta é a segunda e a velhice a terceira; mas, atualmente, são apontadas sete fases: infância, adolescência, juventude, idade adulta ou madura, meia idade, terceira e quarta idades (SANTOS, 2018).

Atualmente, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a sociedade encontra-se na chamada Era do Envelhecimento (1975 a 2025). Esse termo é utilizado para representar o processo de envelhecimento demográfico ocorrido nas últimas décadas, principalmente nos países em desenvolvimento. Além disso, a expectativa de vida dos brasileiros também aumentou: em 2025, deve-se atingir a marca dos 77,08 anos (BOTELHO, COELHO, SIQUEIRA, 2002). Isso significa que, agora, que nos

encontramos próximos ao fim desta determinada era, a velhice tende a ser cada vez mais avançada. Assim sendo, faz-se imprescindível, cada vez mais, a implementação e manutenção de programas e projetos públicos, com foco na qualidade de vida da população idosa.

A partir do desejo de compreender quais são as impressões dos idosos que utilizam esses serviços públicos da cidade de São Paulo, desenvolveu-se este trabalho. Utiliza-se como base os dados recolhidos pela pesquisa aplicada no projeto “Diagnóstico socioterritorial para a pessoa idosa da cidade de São Paulo: construção de subsídios para a defesa de direitos”¹, desenvolvido na PUC-SP pela Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe), setor da universidade que lida com a formulação, gestão e implementação de políticas públicas e programas sociais, com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo e do Conselho Estadual do Idoso. A pesquisa teve o objetivo de analisar as demandas, oferta e acesso aos serviços públicos de proteção, promoção e defesa das pessoas idosas.

O estudo foi realizado na cidade de São Paulo, e contou com a participação de 1048 pessoas no total, sendo 1009 idosos de idade superior a 60 anos, usuárias ou não dos serviços públicos, e 39 membros de organizações representativas. A pesquisa de campo se deu entre os dias 13 e 24 de janeiro de 2021, em plena pandemia, e consistia em um questionário quantitativo online, e entrevistas por telefone.

Considerando-se as informações coletadas pela pesquisa, este estudo se propõe a analisar quais são as impressões e opiniões da população idosa entre 70 a 99 anos sobre os serviços disponíveis em diversas áreas de políticas públicas, como assistência social, saúde, esporte e lazer, educação e cultura. A intenção é compreender as noções dessas pessoas com relação a esses projetos e programas sociais, e quais aspectos são considerados positivos e negativos, e o que, segundo elas, ainda pode ser melhorado, contribuindo, assim, para a atenuação dos obstáculos de acesso a essas comodidades.

Perfil sociodemográfico – pesquisa atual, faixa etária 70-99 anos

a) Região de São Paulo

Pensando especificamente nas 278 pessoas inclusas na faixa etária desejada, 127 pessoas participantes vivem na região Leste de São Paulo (aproximadamente 45%), 58 pessoas na zona Sul (aproximadamente 21%), 44 pessoas na zona Norte (aproximadamente 16%), 30 pessoas na zona Oeste (aproximadamente 11%) e 19 pessoas no Centro (aproximadamente 7%).

¹ Disponível em e-book: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/e-book-gratuito-a-pessoa-idosa-na-cidade-de-sao-paulo/>

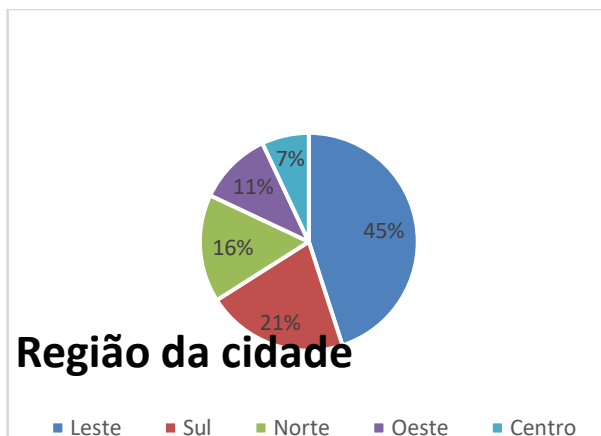


Figura 4 – região em que moram os participantes de 70-99 anos em porcentagem

b) *Nível de escolaridade*

A maioria dos participantes dessa amostra, 64 pessoas, possuem apenas o Ensino Fundamental I incompleto (aproximadamente 23%). 51 pessoas possuem o Fundamental I completo (aproximadamente 18%), 38 pessoas possuem o Ensino Médio completo (aproximadamente 13,5%), 29 pessoas possuem o Fundamental II incompleto (aproximadamente 10,5%), 23 pessoas possuem o Ensino Superior completo (aproximadamente 8%), 18 pessoas possuem o Fundamental II completo (aproximadamente 6,5%), 16 pessoas sabem ler e escrever, mas não frequentaram a escola (aproximadamente 6%), 13 pessoas são analfabetas (aproximadamente 4,5%), 12 pessoas possuem o Ensino Médio incompleto (aproximadamente 4,5%), 8 pessoas possuem o Ensino Superior completo (aproximadamente 3%), 5 pessoas possuem Pós-graduação completa (aproximadamente 2%), e 1 pessoa possui a Pós-graduação incompleta (aproximadamente 0,5%).

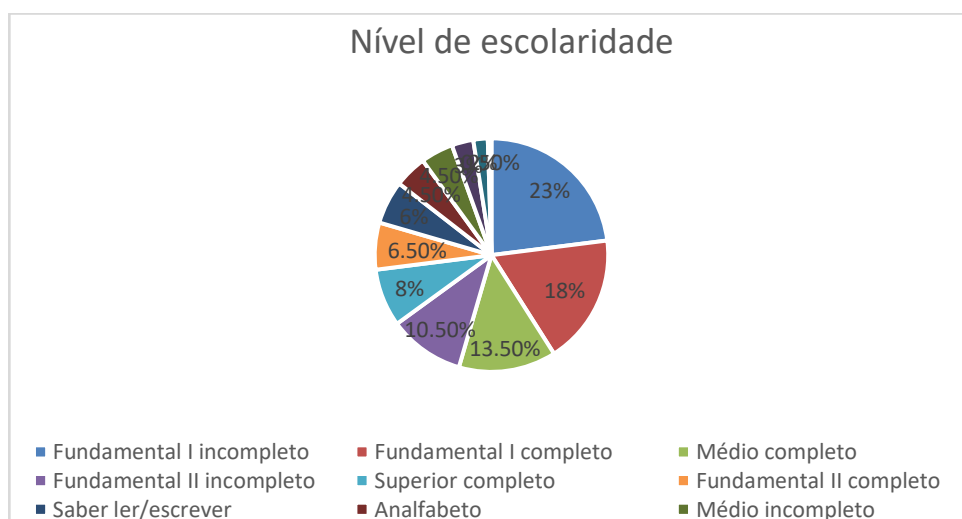


Figura 5 – nível de escolaridade dos participantes de 70-99 anos em porcentagem

c) Raça ou etnia

Dentre as pessoas de 70 a 99 anos, 158 delas identificaram-se como brancas (aproximadamente 57%), 69 como pardas (aproximadamente 25%), 46 como pretas (aproximadamente 16,5%) e 2 como amarelas (aproximadamente 0,5%). Apenas 1 dos participantes identificou-se como indígena (aproximadamente 0,5%). Além disso, 2 pessoas assinalaram a opção “Outra” (aproximadamente 0,5%), e, no campo específico, escreveram “negra” e “morena”.

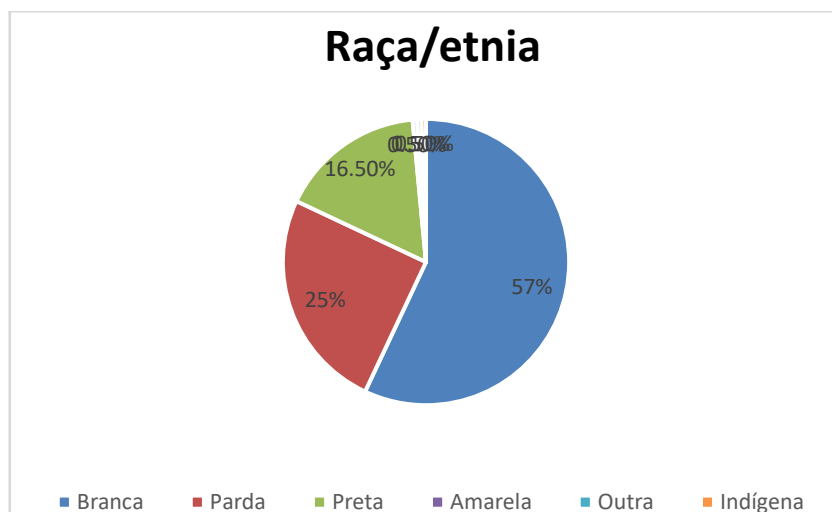
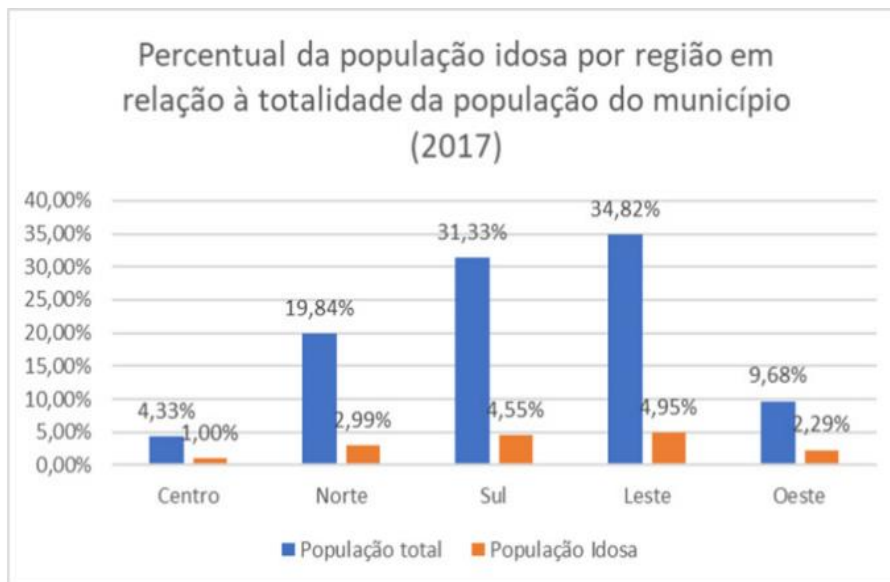


Figura 6 – raça ou etnias dos participantes de 70-99 anos, em números de pessoas

As informações representadas acima possibilitam deduzir que a amostra explorada é composta, em sua maioria, por pessoas que vivem na zona Leste de São Paulo, e atingiram, em maior parte, apenas o Ensino Fundamental I (completo ou incompleto), e que se identificam como brancas. Ademais, destaca-se as duas respostas escritas fornecidas na P4, sobre etnias e raças. As duas pessoas que marcaram a opção “Outra”, ao preencherem a pergunta “qual?”, responderam com “negra” e “morena”, opções que poderiam ser enquadradas, a partir de uma visão focada em uma pesquisa objetiva, nas alternativas “preta” e “parda”, respectivamente.

Comparação entre os dados demográficos

Analisando os dados reunidos da pesquisa de origem, completa, e da pesquisa atual, faixa etária específica, verifica-se a predominância de participantes moradores da zona Leste de São Paulo em ambos os casos (44% e 45% das amostras, respectivamente). Isso pode ser observado, também, no gráfico do Percentual da população idosa por região em relação à totalidade da população do município, produzido por Carvalho *et al.* (2021), e que explica os resultados da pesquisa. No gráfico, a seguir pode ser constatado que a região em que a porcentagem de idosos é maior é a zona Leste.



Fonte: OD 2017. Elaboração própria.

Figura 7 – gráfico produzido por Carvalho et al. (2021), presente no texto “A desigualdade socioterritorial da população idosa na cidade de São Paulo”.

Já com relação às informações apresentadas sobre os graus de escolaridade, percebe-se um baixo nível de escolaridade, por parte da população idosa, apresentando as maiores porcentagens para Ensino Médio Completo na população total (21%) e Fundamental I incompleto (23%), além da parcela de pessoas que sabem ler e escrever, mas não frequentaram a escola, e dos analfabetos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o nível de escolaridade tem influência na longevidade social. “Por exemplo [entre os países da OCDE], um homem de 25 anos com escolaridade de nível superior pode esperar viver 7,5 anos mais do que outro com nível de escolaridade mais baixo; para mulheres, a diferença é de 4,6 anos. A disparidade é mais aguda em países emergentes” (OMS, 2020, p. 1 citado por CARVALHO *et al.*, 2021).

Nesse sentido, discute-se sobre a baixa escolaridade encontrada na amostra estudada de pessoas idosas da cidade de São Paulo, que, de acordo com Carvalho et. al (2021), reflete a situação da cidade, cuja maior parte da população idosa não atinge alto grau de escolaridade. Isso se deve ao fato de que quando a população que, hoje, tem 60 anos iniciava a vida escolar, o acesso ao Ensino Básico não era universal, e menos ainda ao Ensino Superior (LIMONGI, 2001 citado por CARVALHO et al., 2021). Essa baixa escolaridade faz com que as possibilidades de políticas públicas educacionais exclusivas aos idosos sejam limitadas, pois objetivam apenas resgatar o aprendizado que deveria ter sido estimulado no passado (CARVALHO et al., 2021).

Por fim, sobre as raças e etnias predominantes demonstradas, a maioria dos idosos respondentes do questionário se identificam como brancos (55% das 1048 pessoas e

57% das 278). Esse dado está, também, de acordo com a população geral do Estado de São Paulo: de acordo com o Censo Brasileiro de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), “63,9% dos habitantes paulistas se declararam brancos, 29,1% pardos, 5,5% pretos, 1,4% amarelos e 0,1% indígenas” (IBGE, 2012).

Entretanto, esta estatística vai ao encontro dos números referentes ao Brasil como um todo. De acordo com dados do IBGE, 56,1% da população brasileira é negra. Isso deve ser levado em consideração em conjunto com o estudo realizado pelo doutor em epidemiologia, Roudom Ferreira Moura, que conduziu uma análise estatística para entender a relação entre condições sociais e de saúde, e variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais, e o uso e o acesso a serviços de saúde, associados a cor da pele/raça autodeclarada. Ainda que a maioria da população brasileira seja negra, “esse recorte demográfico é minoria entre os idosos, pois a expectativa de vida dos negros é pior que a dos brancos” (MOURA, 2021).

Olhar para o recorte demográfico estudado por ele já revela uma dimensão do racismo estrutural. Apesar de a maioria da população brasileira ser negra, esse grupo é minoria entre os idosos, pois a expectativa de vida dos negros é pior que a dos brancos. “O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco”, comenta Moura.

Metodologia

A amostra é não probabilística, formada por 278 idosos, de idades acima de 70 anos, moradores da cidade de São Paulo, sem discriminação de sexo, etnia ou classe social.

O instrumento utilizado foi a análise dos materiais da pesquisa “Diagnóstico socioterritorial para a pessoa idosa da cidade de São Paulo: construção de subsídios para a defesa de direitos”, desenvolvido na PUC-SP pela Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (Cedepe). Os dados foram coletados por meio de um formulário com 62 questões, incluindo 3 respostas abertas. Para avaliar os resultados de maneira subjetiva, o foco foi nas respostas abertas, além do filtro estipulado de estudar as respostas apenas da população idosa de idade de 70 a 99 anos.

Partindo do conhecimento dos dados da pesquisa de base mencionada, foram analisadas as respostas fornecidas para as perguntas: 49 - “Para você, o que esses serviços oferecem de coisas boas ou positivas para a população?”; 50 - “E o que esses serviços oferecem de coisas ruins ou negativas para a população?”; e 51 - “Em que esses serviços podem ser melhorados, serem ainda melhores para a população”.

Considerando apenas a faixa etária já exposta anteriormente, 70 a 99 anos, estão contidas nela 278 pessoas, que fizeram parte do estudo. Para a primeira (49), a segunda (50) e a terceira questão (51), foram fornecidas 224 respostas de pessoas entre 70 e 79 anos, 49 respostas de pessoas entre 80 e 89 anos, e 5 respostas de pessoas entre 90 e

99 anos; sendo que 1 dos participantes respondeu às questões 2 vezes, totalizando 279 respostas nas tabelas.

Almejando ter uma visão geral do que foi coletado na pesquisa e a critério de facilitar a investigação, essas respostas foram classificadas de acordo com seu conteúdo, em categorias mostradas a seguir:

Questão 49: “qualidade de vida”, “segurança”, “facilidade, variedade, gratuidade”, “direito dos cidadãos”, “acolhimento e ajuda”, “distração, socialização”, “reclamações” e “não opinou”.

Questão 50: “falta de segurança”, “falta de acessibilidade, transporte”, “demora no atendimento”, “falta de respeito, profissionais inadequados”, “pouca divulgação”, “condições das instalações”, “somente coisas positivas” e “não opinou”.

Questão 51: “melhorias na saúde”, “melhorias na segurança”, “escolha dos governantes”, “mais funcionários, menos demora”, “facilidade no transporte”, “mais divulgação”, “condições das instalações, manutenção” e “não opinou”.

Com base nestas categorias, as respostas foram agrupadas em tabelas, contabilizando quantas encaixam-se em cada conjunto, formando um panorama geral. Em seguida, para organizar os dados coletados de maneira visual e de fácil entendimento, foram elaboradas nuvens de palavras com os termos que mais apareceram nas respostas dos participantes, permitindo a observação e exploração dos temas recorrentes, de onde surgiram a análise e suas respectivas conclusões.

Resultados

Os quadros a seguir foram construídos a partir de categorias, elaboradas com base na ideia geral de cada comentário feito pelos participantes, e mostram a quantidade de respostas agrupadas em cada conjunto, e estão separadas de acordo com a idade.

Quadro 2 – Número de respostas em cada categoria - questão 49

Categoria	70 a 79 anos	80 a 89 anos	90 a 99 anos	Total
Qualidade de vida	72	9	1	82
Segurança	5			5
Facilidade, variedade, gratuidade	20		1	21
Direito dos cidadãos	26	3	1	30

Acolhimento e ajuda	34	12	2	48
Distração, socialização	20	9		29
Reclamações	29	10		39
Não opinou	19	6		25

Quadro 3 – Número de respostas em cada categoria - Questão 50

Categoria	70 a 79 anos	80 a 89 anos	90 a 99 anos	Total
Falta de segurança	9	1		10
Falta de acessibilidade, transporte	19	5		24
Demora no atendimento	43	12	4	56
Falta de respeito, profissionais inadequados	20	3		23
Pouca divulgação e informação	19	3		22
Condições das instalações	13	3	1	17
Apenas coisas positivas	67	10	1	78
Não opinou	35	12	2	49

Quadro 4 – Número de respostas em cada categoria - Questão 51

Categoria	70 a 79 anos	80 a 89 anos	90 a 99 anos	Total
Melhorias na saúde	29	8		37

Melhorias na segurança	14	2		16
Escolha dos governantes	8	2		10
Mais funcionários, menos demora	48	8	3	59
Facilidade no transporte e acessibilidade	28	6	1	35
Condições das instalações, manutenção	33	7	1	41
Mais divulgação	38	6		44
Não opinou	28	9		37

A partir da contabilização das respostas que se encaixavam em cada conjunto, concluiu-se que, na questão 49, que dizia respeito às principais coisas positivas que os serviços públicos proporcionavam à população idosa, a maior quantidade de respostas (82) afirmava a importância dos serviços no aumento da **qualidade de vida** dos idosos, incluindo atividades físicas, saúde mental e física, cultura e lazer.

O segundo maior número de respostas (48) fala sobre a importância dos programas sociais no **acolhimento e ajuda** aos idosos, como, por exemplo, inclusão social e oportunidades de estudo. Além disso, foram dadas também respostas que versavam sobre a necessidade da existência desses projetos, a fim de cumprir com o **direito do cidadão** idoso de participar de programas auxiliares (30); a representação da possibilidade de **socialização** da pessoa idosa (29 respostas); a relevância da **facilidade, da variedade, e da gratuidade** no que se refere aos serviços públicos (21 respostas); além da **segurança** que os projetos transmitem à população idosa (5).

Em adição a essas categorias, é necessário destacar o aparecimento do conjunto das **reclamações**, onde, apesar de a questão referir-se às principais coisas boas dos serviços, 39 pessoas utilizaram o espaço para expressar seu descontentamento com algum projeto ou algum aspecto deles.

Já na questão 50, sobre as coisas negativas dos projetos públicos, a maioria das respostas concentrou-se no fato de não haver apontamentos sobre características ruins a serem feitas sobre os serviços, contabilizando o total de 78 respostas mencionando **apenas coisas positivas**. A segunda maior quantidade de respostas está na questão da **demora para o atendimento** e marcações de exames, com 56 respostas. Também foram mencionados os temas da **falta de respeito dos funcionários com os idosos**

Questão 50 – coisas ruins ou negativas



Figura 9 – nuvem de palavras formada pelas principais palavras mencionadas na resposta da questão 50

Questão 51 – em que os serviços podem melhorar



Figura 10 – nuvem de palavras formada pelas principais palavras mencionadas na resposta da questão 51

Com base na investigação das nuvens de palavras, nota-se palavras em destaque que podem ser analisadas: na questão 49, os principais termos são **"qualidade de vida"**, **"gratuito"**, **"saúde"**, **"importante"** e **"ativo"**. Na 50, as palavras em evidência são

"nada", "divulgação", "demora", "não sabe" e "acesso". Na 51, realçam-se os vocábulos "mais divulgação", "mais profissionais", "mais rapidez", "atendimento" e "segurança".

Análise

Com base na observação dos quadros e das nuvens de palavras, podem ser feitas algumas conclusões; a fim de facilitar a discussão, divide-se a análise, novamente, pelas questões.

Na questão 49, que diz respeito às coisas boas ou positivas, a maior quantidade de respostas está na categoria "qualidade de vida", em que foram alocadas 82 respostas. Esta informação corresponde ao termo mais utilizado de acordo com a nuvem de palavras, que foi, justamente, "qualidade de vida", representado em evidência no centro da nuvem. Encontram-se, também, em maior destaque, os termos "ativo" e "saúde", que podem ser relacionados à "qualidade de vida", enfatizando, novamente, a relevância deste aspecto. O termo "gratuito" também aparece realçado; a questão da "gratuidade", em conjunto com variedade e facilidade, é mencionada em 21 respostas.

Nesse sentido, conclui-se que os idosos que usam os serviços públicos reconhecem uma melhoria na qualidade de vida causada pela utilização destes programas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é:

"a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida. (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2013).

Apesar de "qualidade de vida" ser algo subjetivo, que depende, entre outros, do nível sociocultural e das aspirações pessoais do indivíduo (VECCHIA et al., 2005), é indiscutível que os serviços e programas públicos voltados aos idosos contribuam de forma significativa para o aumento da qualidade de vida, o que implica em maior expectativa de vida, além de felicidade e satisfação (FREEDOM, 2017).

Ademais, o termo generalista "importante" também aparece ressaltado ao centro da nuvem de palavras. É interessante analisar a utilização frequente deste vocábulo, já que a pergunta 49 pedia que os participantes escrevessem *o que*, especificamente, os serviços oferecem de bom e/ou positivo à população, ou seja, citassem os motivos pelos quais os projetos públicos trazem melhorias. Ao utilizarem somente o termo "importante", nota-se que os respondentes não forneceram uma resposta completamente satisfatória ao questionário. A dificuldade de compreensão total das perguntas será abordada posteriormente.

Já na questão 50, sobre as coisas ruins ou negativas, a categoria com o maior número de respostas é a "apenas coisas positivas", com 78 respostas, o que, mais uma vez, está em concordância com os dados da nuvem de palavras, em que a palavra maior é "nada", isto é, de acordo com grande parte dos participantes, não há nenhum aspecto negativo nos serviços públicos. O termo "demora" também está em evidência, de forma compatível à categoria "demora no atendimento", que conta com 56 respostas, sendo, então, a maior reclamação identificada em relação a um aspecto específico dos serviços.

Outrossim, as palavras "divulgação" e "acesso" aparecem ressaltadas na nuvem de palavras, condizendo com as categorias "falta de acessibilidade, transporte", com 24 respostas, e "falta de divulgação e informação", com 22 respostas, respectivamente. Estas se mostram, então, como outras grandes queixas sobre os serviços públicos.

É curioso, porém, que a maioria das respostas dadas se refira a ausência de problemas nos programas públicos, já que é comum encontrar na mídia e nos meios de comunicação notícias e reportagens com relação à insatisfação popular sobre os serviços públicos. De acordo com pesquisa realizada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), 75% dos brasileiros relatam que os serviços públicos de saúde são ruins, ou péssimos, relacionando-se, inclusive, com a principal queixa identificada neste estudo presente, já que a dificuldade e a demora no atendimento são os principais problemas do sistema.

Recentemente, em 2019, foi aprovado um projeto de lei que definia um tempo máximo para atendimento de idosos e gestante. O projeto de lei 1432/19 visava fixar regras para o atendimento preferencial de idosos, gestantes e pessoas com deficiência em estabelecimentos que prestem serviços públicos. De acordo com a PL, esse grupo de pessoas deveria ser atendido em até 40 minutos.

Por fim, na questão 51, que indaga em que os serviços públicos poderiam melhorar, o maior número de respostas está concentrado na categoria "mais funcionários, menos demora", com 59 respostas, o que faz sentido se comparado com a nuvem de palavras, já que os termos "mais profissionais", "mais rapidez" e "atendimento" podem ser vistos logo ao centro, em realce. Entretanto, na nuvem, as palavras mostradas com o maior destaque são "mais divulgação", correspondendo à segunda categoria com a maior quantidade de respostas ("mais divulgação" - 44 respostas). Outro termo exposto na nuvem que chama a atenção é "segurança", com 16 respostas enquadradas na categoria "melhorias na segurança".

É relevante mencionar, ainda, a presença do termo "não sei" em todas as nuvens de palavras; isto pode indicar uma falta de informação com relação aos projetos e programas públicos disponíveis aos idosos, já que, por não saberem os serviços existentes, não são capazes de opinar sobre eles (o que remete à relevância da expansão da divulgação). É possível, também, que isso sugira uma falta de interesse e/ou disposição para responder o questionário adequadamente, dando respostas concretas e condizentes às perguntas.

De forma geral, é nítido que a maioria dos comentários apresentados são feitos sobre a área da saúde, e quase não se identifica comentários sobre lazer e cultura. Isso pode ser associado à questão da falta de divulgação dos serviços disponíveis, já que, ao falarem sobre o que conhecem dos projetos públicos voltados para os idosos, a maioria se refere aos programas da área da saúde por serem os únicos que conhecem/utilizam.

Alguns programas específicos também foram citados nas respostas, como o PAI (Programa Acompanhante de Idosos), que promove atividades, palestras e convívio social à população idosa; o Centro-Dia, serviço público que atende pessoas idosas mais frágeis e que dependam de cuidados; as ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos), que são de caráter residencial destinadas à moradia de pessoas a partir de 60 anos, com ou sem suporte familiar; e os CCIs (Centros de Convivência de Idosos), que têm como objetivo desenvolver atividades para um envelhecimento saudável.

Por fim, é interessante indicar que, na leitura das respostas, identificam-se muitos erros gramaticais e/ou de digitação, além de uma dificuldade de compreensão das questões, isto é, defasagens na interpretação de texto. Isto retoma o que foi exibido anteriormente, que a amostra é composta por pessoas idosas de baixa escolaridade, a maioria com o ensino Fundamental I incompleto. Estas questões de escrita podem ter influenciado nas respostas fornecidas, já que algumas podem ter interferido no que os participantes gostariam de ter escrito.

Conclusão

Os serviços públicos voltados aos idosos são, indiscutivelmente, uma conquista essencial à sociedade. Nesse sentido, é de fundamental importância que, além da conquista e elaboração dos direitos, eles sejam postos em prática de maneira funcional e satisfatória. A partir das respostas coletadas e analisadas, evidencia-se a necessidade de melhorias de manutenção nos serviços da área da saúde, que é a mais utilizada pelos idosos da cidade de São Paulo, assim como a mais conhecida. Apesar de os programas existirem e serem, em geral, populares, ainda há a demora no atendimento e nas filas de espera e a insuficiência de profissionais capacitados.

Os principais pontos a serem melhorados, então, com base nos participantes, são: a diminuição da demora no atendimento, a contratação de mais funcionários, mais divulgação dos serviços e programas disponíveis para a população idosa, mais segurança e melhorias nas condições e manutenções dos equipamentos e serviços. Além disso, no que se refere às outras áreas, como lazer, cultura e habitação, a urgência encontra-se na falta de divulgação, que foi citada diversas vezes pelos participantes. Considerando assim, a primordialidade dos serviços públicos para os idosos e a necessidade de melhorias, utiliza-se, aqui, para finalizar, um estudo realizado em 2020 por Renato Cintra e Flávio Morgado, chamado "óbitos evitáveis entre idosos na cidade de São Paulo em 2020", e que conclui que:

As 14.843 mortes evitáveis só poderiam ser de fato suprimidas ou mesmo minimizadas com políticas públicas das mais variadas áreas, como de

habitação, saúde, educação, assistência social, direitos humanos, esporte, lazer, cultura, entre outras. (CINTRA, MORGADO, 2020)

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-230>>. Acesso em 11 mar. 2022.

BRASIL. **Senado Federal**. Negros representam 56% da população brasileira, mas representatividade em cargos de decisão é baixa. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2020/08/negros-representam-56-da-populacao-brasileira-mas-representatividade-em-cargos-de-decisao-e-baixa>>. Acesso em 11 mar. 2022.

CARVALHO, M. FERREIRA, M. SOUZA, G. SANTOS, V. PAIVA, M. QUEIROZ, A. 2. A desigualdade socioterritorial da população idosa na cidade de São Paulo. *In*: LOPES, R. CÔRTE, B. (org.). **A pessoa idosa na cidade de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social**. 1. ed. São Paulo: Portal Edições, 2021. p. 50.

Cidade de São Paulo. **Serviços para idosos**. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/cidadao/familia-e-assistencia-social/servicos-para-idosos>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

CINTRA, R. S. MORGADO, F. Óbitos evitáveis entre idosos na cidade de São Paulo em 2020. *In*: LOPES, R. CÔRTE, B. (org.). **A pessoa idosa na cidade de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social**. 1. ed. São Paulo: Portal Edições, 2021. p. 50.

DOS SANTOS, G. Os idosos e a vivência do tempo: implicações nos processos de desenvolvimento. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 382-400, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000200013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110213>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MOURA, S. Saúde de idosos negros no município de São Paulo é pior que a de idosos brancos, aponta estudo. **Jornal da USP**, São Paulo, 10 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/saude-de-idosos-negros-no-municipio-de-sao-paulo-e-pior-que-a-de-idosos-brancos-aponta-estudo/>>. Acesso em 12 mar. 2022.

SANTOS, M. Velhice: uma questão psico-social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 123-131, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200013&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 mar. 2022.

SÃO PAULO. **Lei municipal nº 13.834, de 2 de abril de 2004**. Institui a Política Municipal do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo: lei municipal nº 13.834, de 27/05/2004, São Paulo, 27 set. 2005. Disponível em: https://www.prattein.com.br/home/images/stories/Envelhecimento/Politica_Municipal_do_IdosoSP.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.

SIQUEIRA, R. BOTELHO, M. COELHO, F. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. saúde coletiva**. Viçosa, v. 7, n. 4, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/Q7tDFMfnSc8nmYHYBDkmXVm/?lang=pt>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

PAIVA, M. LUCENA, D. BEZERRA, P. 4. Imigração e velhice em São Paulo: revisão bibliográfica e documental. *In*: LOPES, R. CÔRTE, B. (org.). **A pessoa idosa na cidade de São Paulo: subsídios para a defesa de direitos e controle social**. 1. ed. São Paulo: Portal Edições, 2021. p. 50.

QUALIDADE de vida em cinco passos. **Biblioteca Virtual em Saúde**, 2013. Disponível em: < <https://bvsmms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/>>. Acesso em 23 jul. 2022.

QUALIDADE de vida na terceira idade: as principais questões sobre o assunto. **Freedom**, 2017. Disponível em: <<https://blog.freedom.ind.br/qualidade-de-vida-na-terceira-idade-as-principais-questoes-sobre-o-assunto/#:~:text=Os%20idosos%20que%20buscam%20ativamente,a%20viver%20mais%20e%20melhor>>. Acesso em 22 jul. 2022.

VECCHIA, R. D. RUIZ, T. BOCCHI, S. C. M. CORRENTE, J. E. **Qualidade de vida na terceira idade**: um conceito subjetivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 8, n. 3, p. (246-252), set. 2005.

Data de recebimento: 22/11/2022; Data de aceite: 20/12/2022

Beatriz Poliakovas Raimundo – Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Este texto faz parte do relatório final do projeto de Iniciação Científica, do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, da PUC-SP, realizado no período de 2021-2022, sob a orientação da profa. Dra. Beltrina Côrte. E-mail: biapoliakovas@yahoo.com.br